

REDE CONTESTADO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA 2

Eduardo do Nascimento
(Organizador)



REDE CONTESTADO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA 2

Eduardo do Nascimento
(Organizador)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Rede contestado de educação, ciência e tecnologia 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Eduardo do Nascimento

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R314 Rede contestado de educação, ciência e tecnologia 2 /
Organizador Eduardo do Nascimento. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-375-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.757210508>

1. Educação. 2. Ciência e Tecnologia. I. Nascimento,
Eduardo do (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br








DECLARAÇÃO DOS AUTORES






Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA


A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A FORMAÇÃO DA COLÔNIA DE RIO DAS ANTAS E A GUERRA DO CONTESTADO (1911-1916)	
Márcia Janete Espig	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105081	
CAPÍTULO 2	12
A INCLUSÃO DIGITAL DE IDOSOS NA REGIÃO DO CONTESTADO	
Mônica Grandó	
Jane Suzete Valter	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105082	
CAPÍTULO 3	24
A PEDAGOGIA PRÁTICA DE JOÃO MARIA DE AGOSTINI	
Cleber Duarte Coelho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105083	
CAPÍTULO 4	33
A PERSPECTIVA DE UMA PROFESSORA DA EPT NÃO LICENCIADA SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE	
Emanuelle Alves de Medeiros	
Eduardo do Nascimento	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105084	
CAPÍTULO 5	44
COMPARAÇÃO ENTRE DOIS MÉTODOS DE MAPEAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM UNIÃO DA VITÓRIA/PR	
Cléria Maria de Melo	
Bruna Aparecida Alves da Silva	
Mariane Félix da Rocha	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105085	
CAPÍTULO 6	56
CONSERVAÇÃO, INSERÇÃO E EXPANSÃO DE ABELHAS NATIVAS SEM FERRÃO NA APP E NO ENTORNO DO IFSC CÂMPUS JARAGUÁ DO SUL-RAU	
Anderson José Antonietti	
Mário Cesar Sedrez	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105086	
CAPÍTULO 7	69
CORES E FRAGMENTOS NO MOSAICO ARTÍSTICO DO CONTESTADO	
Rita Inês Petrykowski Peixe	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105087	

CAPÍTULO 8	82
CULTURA E TECNOLOGIA NA REGIÃO DO CONSTESTADO: PERFIL DOS PARTICIPANTES DO PROJETO GRUPO DE DANÇA GAÚCHA DO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE CÂMPUS VIDEIRA	
Leila Lisiane Rossi	
Bruno Pergher	
Angela Maria Crotti da Rosa	
Lizete Camara Hubler	
Maurício Natanael Ferreira	
Luiz Gustavo Moro Senko	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105088	
CAPÍTULO 9	91
DISPUTAS PELA MEMÓRIA DO TERRITÓRIO CONTESTADO: UM MAPEAMENTO DE PRESERVAÇÃO DA CULTURA CABOCLA	
João Felipe Alves de Moraes	
Diego Gudas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105089	
CAPÍTULO 10	103
ELEMENTOS PARA A PRÁTICA EXTENSIONISTA COMO INSTRUMENTO DE REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES NO CONTEXTO INTERIORANO BRASILEIRO	
William Douglas Gomes Peres	
Letíssia Crestani	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050810	
CAPÍTULO 11	115
ESTUDO DO USO DE DETERGENTE NO CONCRETO NA REGIÃO OESTE CATARINENSE	
Simone Aparecida da Silva Souza	
Débora Fátima Alberici	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050811	
CAPÍTULO 12	126
ESTUFA PARA CULTIVO DE PLANTAS UTILIZANDO ILUMINAÇÃO ARTIFICIAL LED: MONITORANDO GRANDEZAS ELÉTRICAS E AMBIENTAIS ATRAVÉS DE UM APLICATIVO PARA INTERNET DAS COISAS	
Cláudio Eduardo Justin de Freitas	
Lucas José da Rosa	
Yuri Matheus Scheuer	
Anna Baasch Raizer	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050812	
CAPÍTULO 13	139
IMIGRAÇÃO HAITIANA NA MICRORREGIÃO DE CONCÓRDIA: ASSOCIAÇÃO COMO FORMA DE RESISTÊNCIA	
Jordan Brasil dos Santos	


Jonathan Viana da Silva
Leon Mclouis Borges de Lucas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050813>

CAPÍTULO 14..... 151

INQUÉRITOS FORJADOS NO FIO DA DEGOLA: MAURICIO DE LACERDA E O DEBATE NACIONAL ACERCA DO CONTESTADO

Viviani Poyer


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050814>

CAPÍTULO 15..... 164

JOGOS PEDAGÓGICOS COMO FERRAMENTA DE ENSINO PARA ALUNOS COM TEA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Mariquiel dos Santos

Claudio Adão da Rosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050815>

CAPÍTULO 16..... 174

MEMÓRIA REDIMIDA: O PROCESSO DA CONSTRUÇÃO DO MONGE JOSÉ MARIA COMO PERSONAGEM DE RPG

Christian Yuri Machowski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050816>

CAPÍTULO 17..... 184

O NOVO VALE DOS IMIGRANTES: O CONFLITO ENTRE ECONOMIA E CULTURA

Alexandre Lima de Oliveira

Francine Soares de Almeida

Karen Wesseler Jung

Daniel Granada da Silva Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050817>


CAPÍTULO 18..... 192

O PATRIMÔNIO CULTURAL E INDUSTRIAL PRESENTE NO MUSEU HISTÓRICO E ANTROPOLÓGICO DA REGIÃO DO CONTESTADO

Lara Lima Felisberto

Merilena Alves de Lima Bueno

Juliana Aparecida Biasi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050818>

CAPÍTULO 19..... 205

OS HABITANTES DA GUERRA DO CONTESTADO (1912 – 1916): UMA ANÁLISE SOBRE O USO DO TERMO “CABOCLO” NA LITERATURA SOBRE O CONFLITO


Nathan Marcos Buba

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050819>

CAPÍTULO 20.....218

PERFIL SÓCIOECONÔMICO E CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS CATADORES DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS NAS UNIDADES DE TRIAGEM DO MUNICÍPIO DE JOAÇABA


Mariana da Silva Barreto
Eduarda de Magalhães Dias Frinhani
Renata Fornari

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050820>

CAPÍTULO 21.....231

PROCESSO DE INTEGRAÇÃO DE REFUGIADOS E IMIGRANTES: A EXPERIÊNCIA DO INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA CÂMPUS CAÇADOR


Bianca Gonçalves Sousa de Moraes
David Ferreira Severo
Diogo Moreno Pereira Carvalho
Marta Ferreira da Silva Severo
Mayara Tsuchida Zanfra
Patricia Frangelli Bugallo Lopes do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050821>

CAPÍTULO 22.....243

PROTAGONISMO DISCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA OPORTUNIDADE PARA A DESCOBERTA DA AUTONOMIA


Ana Claudia Viero
Patricia Frangelli Bugallo Lopes do Nascimento
Eduardo do Nascimento Karasinski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050822>

CAPÍTULO 23.....253

SALTOS DA HISTÓRIA: PERMANÊNCIAS DO CONTESTADO EM GODOFREDO DE OLIVEIRA NETO


Natan Schmitz Kremer
Alexandre Fernandez Vaz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050823>

CAPÍTULO 24.....265

SIMBOLOGIA CEMITERIAL NO CONTESTADO: LINGUAGEM, ARTE E RELIGIOSIDADE PROPOSITIVAS TEÓRICAS

Alcimara Aparecida Föetsch


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050824>

CAPÍTULO 25.....277

SUCESO DA ATER EM ASSENTAMENTOS DE REFORMA AGRÁRIA NA REGIÃO DO CONTESTADO EM SANTA CATARINA: CONSTRUÇÃO DE UMA POLÍTICA PÚBLICA A PARTIR DE UMA REDE DE ATORES

José Antônio Louzada
Guilherme Radomsky

Marcelo Antônio Conterato


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050825>

CAPÍTULO 26.....289

TERRITORIALIDADE CABOCLA E DESENVOLVIMENTO NA PERSPECTIVA DA JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL

Gabriela Haswany de Almeida

Katya Regina Isaguirre-Torres


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050826>

CAPÍTULO 27.....300

TERRITÓRIO E TENSÕES DE TERRITORIALIDADES: UM DEBATE SOBRE O PROCESSO DE FORMAÇÃO TERRITORIAL DO CONTESTADO

Marcia Chmura

Diane Daniela Gemelli


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050827>

CAPÍTULO 28.....314

VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES: O RETRATO DE UMA REALIDADE A SER ENFRENTADA

Andrea Alves Cavalet

Hillevi Maribel Haymussi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050828>

SOBRE O ORGANIZADOR.....326

JOGOS PEDAGÓGICOS COMO FERRAMENTA DE ENSINO PARA ALUNOS COM TEA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Data de aceite: 23/07/2021

Mariquiel dos Santos

Pós-Graduada em Educação e Diversidade,
Instituto Federal de Santa Catarina
Canoinhas

Claudio Adão da Rosa

Docente da Educação Especial, Instituto
Federal de Santa Catarina
Canoinhas

RESUMO: As temáticas ferramentas pedagógicas, autismo e ludicidade são elementos importantes na atualidade, pois, apontam fatores que contribuem na composição da Educação Infantil. Influenciam no desenvolvimento integral do aluno nos aspectos físico, psicológico, intelectual e social. Da mesma forma, possibilitam reconhecer as características e singularidades que constituem na formação dos alunos. O objetivo desse estudo foi analisar a criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil, conduzidas pelas práticas pedagógicas dos jogos educativos. Trata-se de um levantamento bibliográfico de abordagem qualitativa para entender o que já foi escrito sobre o assunto, entrelaçando os fatores comuns entre os jogos pedagógicos, Educação Infantil e autismo, por meio de análises realizadas em artigos científicos disponíveis no Portal de Periódicos da Capes e no Google Acadêmico. Os resultados alcançados são positivos e demonstram relevância ao abordar que é possível o jogo ser importante

na formação do indivíduo. Sua aplicação é necessária e capaz de promover e estimular o desenvolvimento das habilidades de comunicação e interação social dentro e fora da escola. Os recursos pedagógicos proporcionam atividades lúdicas, criativas e dinâmicas no processo de desenvolvimento intelectual dos alunos com Transtorno do Espectro Autista. Conclui-se nessa pesquisa que o assunto abordado é necessário e através de políticas educacional, promoverá a conscientização e reconhecimento do indivíduo autista, possibilitando promover o acesso nos meios sociais e educacionais, já garantidos por leis.

PALAVRAS-CHAVE: Autismo. Educação Infantil. Jogos Pedagógicos.

1 | INTRODUÇÃO

Conforme Durkheim (2008), a escola é uma sociedade, um grupo natural que a criança adquire o hábito da vida em comunidade, desperta a necessidade de vincula-se nas ações coletivas. Nesse espaço social possui o necessário para despertar na criança o “espírito de solidariedade”, o sentido da vida em grupo (DURKHEIM, 2008, p. 241). Portanto essa afirmação é fundamental para criança com Transtorno do Espectro Autista frequentar o ensino regular, desde a educação infantil, pois neste ambiente é possível promover o estímulo de experiências coletivas.

Nessa perspectiva, os autores abordados nesse estudo convergem sobre a importância

da temática no ensino infantil. Sanini e Bosa (2015, p. 175) dizem que “a educação infantil assinala, naturalmente, o ingresso de toda criança em um grupo social”. Para Marchiori e França (2018) é necessário reconhecer e valorizar as possibilidades de desenvolvimento do sujeito na relação com seus pares e os adultos. Da mesma forma que Dacroce e Frazão (2016) ressaltam a importância de estimular a prática do lúdico na educação infantil.

O lúdico é representado de diversas formas e contextos fazendo parte das atividades humanas na sociedade. Sua utilização é necessária para uma aprendizagem que valoriza a história e os aspectos socioculturais de cada indivíduo. Da mesma forma no ambiente escolar, a ludicidade permite aos alunos obterem melhores resultados em relação a compreensão do ensino. Nesse estudo, a identificação do lúdico se dará através dos jogos pedagógicos na estimulação da alfabetização, nos sentidos sensoriais e na coordenação motora.

Os jogos são instrumentos de ensino educativo e pedagógico que contribuem no processo de comunicação e interação dos alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Entre seus benefícios, possibilita ao ambiente escolar organizar intervenções saudáveis para aprendizagem, tornando-as mais prazerosas e compreensivas, pois, conforme destacado por Dacroce e Frazão (2016), os jogos apresentam valores importantíssimos para a construção do conhecimento e do sistema de representação na leitura e na escrita do mundo social.

Percebe-se que esse método de ensino aponta primordialidade na educação infantil e viabiliza a socialização da criança típica e atípica entre o meio, são suportes na estimulação na convivência com a coletividade e no desempenho educacional. Cujos, elementos de características peculiares constroem a personalidade e a compreensão da própria realidade (DACROCE; FRAZÃO, 2016). Ainda, nesse aspecto os jogos educativos aguçam a percepção, despertam a compreensão do grupo, estimulam o respeito das ideias no espaço educacional e possibilitam a aquisição das destrezas sociais necessárias para a vida adulta e a integração na sociedade.

O interesse em pesquisar esse assunto surgiu mediante inquietações profissionais sobre como explorar os campos de experiências na educação infantil, de modo que os alunos possam compreender e assimilar a aprendizagem por meio da educação mais dinâmica que contribua com o desenvolvimento integral dos alunos. Tem por intuito estimular a criatividade, diversão e imaginação do aluno. Entretanto, essa problemática é desafiadora, visto que esses elementos dependem da comunicação, linguagem e interação entre os sujeitos. Desse modo, o objetivo deste artigo é analisar a utilização de jogos pedagógicos como ferramenta de ensino para os alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na educação infantil.

Através destes marcos conceituais, nota-se que a discussão desenvolvida ao longo da pesquisa apresenta elementos pertinente aos profissionais da educação. Para além disso, aponta estratégias de qualificação no processo ensino-aprendizagem na educação infantil,

ultrapassando as práticas tradicionais. Os autores Dacroce e Frazão (2016) discorrem sobre esses jogos no crescimento cognitivo, social e emocional nos alunos. Do mesmo modo Sanini e Bosa (2015) dizem que os jogos facilitam a identificação das habilidades e potencialidades, possibilita direcionar práticas para o crescimento e desenvolvimento nos alunos com TEA. Para além disso, é importante ressaltar que esse estudo se refere a um Trabalho de Conclusão do Curso de Pós-Graduação em Educação e Diversidades, na Instituição Federal de Santa Catarina – IFSC.

2 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para chegar ao objetivo proposto, foi realizado por meio de abordagem qualitativa, uma pesquisa bibliográfica de caráter descritiva. Segundo Gil (2002), a pesquisa descritiva tem como objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre as variáveis. Os materiais bibliográficos utilizados para as análises foram coletados no Site Google Acadêmico e no Portal de Periódicos da Capes, publicados nos últimos cinco anos (2015 a 2020). Os descritores utilizados foram “Transtorno do Espectro Autista AND Educação Infantil” – 15 resultados; “Transtorno do Espectro Autista AND Jogos Pedagógicos” – 02 resultados; e “TEA AND Jogos Pedagógicos” – 04 resultados. Os acessos aos sites ocorreram entre os meses de março a junho do ano de 2020.

A leitura e análise dos resumos dos trabalhos foram realizados de acordo com descritores encontrados, observando o critério apropriado para o desenvolvimento da pesquisa, ou seja, que nos artigos tivesse ao mesmo tempo as palavras: “autismo”, “educação infantil” e “jogos pedagógicos”. Realizou-se em seguida a etapa de refinamento dos artigos, aqueles que estavam mais próximos com o objetivo do estudo. Foram selecionados 3 artigos que estavam coerentes com o objetivo da pesquisa. Após feita a leitura dos três artigos selecionados, as análises e discussões foram estruturadas a partir de três eixos norteadores: 1. Neurodesenvolvimento humano; 2. A Educação Infantil como ambiente promotor do desenvolvimento integral; e 3. Jogos Pedagógicos como ferramenta de ensino para alunos com TEA. O objetivo específico para aplicação da metodologia é fazer o levantamento da bibliografia para atingir o objetivo geral e analisar os três eixos norteadores.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento bibliográfico apresentou resultados significativos, levaram ao entendimento mais amplo dos jogos pedagógicos como forma de ensino e metodologia no desenvolvimento educacional dos alunos com TEA na educação infantil. Tais resultados estão expostos neste capítulo nos seguintes eixos: Neurodesenvolvimento Humano,

A Educação Infantil como ambiente promotor do desenvolvimento integral e Jogos Pedagógicos como Ferramenta de ensino para alunos com TEA.

3.1 Neurodesenvolvimento humano

Segundo Durkheim (2008), os indivíduos são seres pertencentes a um grupo que exprimem um sistema de ideias, sentimentos, hábitos, crenças e práticas morais, resultando desse conjunto a formação de um ser social. Constituir este ser em cada indivíduo é o objetivo da educação e do meio em que o indivíduo está inserido. Para isso, o meio deverá responder às suas necessidades e às suas aptidões sensório motoras e depois psicomotoras (GALVÃO, 1998).

A formação da personalidade do ser humano é decorrente, segundo Savoia (1989, p. 54), de “um processo de socialização, no qual intervêm fatores inatos e adquiridos”. Essa construção precisa de tempo: experimentar situações, estabelecer métodos, interagir com objetos e aprender muito mais do que somente os instintos. O cérebro humano trabalha para atingir alguns marcos de desenvolvimento, e as habilidades necessárias para sobreviver vão se desenvolvendo conforme as características genéticas e os estímulos ambientais. Conforme Agertt et al (2019), esses marcos seguem uma programação cerebral que definem como e quando irão se manifestar e, embora existam alterações, não é prudente aceitar os extremos como simples variação, ou seja, a demora em atingir esses marcos não deve ser negligenciada.

O atraso no desenvolvimento do indivíduo pode ser o ponto de partida para a identificação de transtorno do neurodesenvolvimento, como é o caso do Transtorno do Espectro do Autista (TEA). Esse transtorno se instala nos primeiros anos de vida quando os neurônios que coordenam a comunicação e os relacionamentos sociais falham em estabelecer as sinapses e redes necessárias. Devido a isso, é difícil compreender esse transtorno precocemente, quando os processos esperados e programados não se manifestam como deveriam (RODRIGUES; VILA NOVA, 2017).

O termo autismo vem do grego (*autos*) e denota o comportamento de voltar para si. O termo foi utilizado pela primeira vez em 1911, por Eugen Bleuler, um psiquiatra Suíço. No entanto, a denominação do autismo tomou uma proporção maior em 1943, por meio do psiquiatra Leo Kanner, que em suas primeiras pesquisas já abordava características do autismo de forma relevante. Entretanto, a etiologia do autismo ainda é desconhecida (MELLO, 2007).

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de transtornos mentais - DSM 5 (APA, 2014), os principais critérios utilizados para diagnosticar o TEA são os déficits persistentes na comunicação social e na interação social em múltiplos contextos e os padrões restritos e repetitivos de comportamento. A gravidade da condição é avaliada conforme o nível de apoio necessário a cada um desses critérios, conforme segue: Nível 1, exige apoio; Nível 2, exige apoio substancial e Nível 3, exige apoio muito substancial.

Detectar o TEA precocemente é fundamental para eficácia da intervenção e obter melhora no início do quadro clínico do autismo. Toda via na educação infantil é possível identificar algumas características dessa condição pelos professores por meio da observação da participação dos alunos nos jogos pedagógicos e atividades físicas que incluem elementos básicos das habilidades motoras: motricidade grosseira e fina, equilíbrio estático e dinâmico, esquema corporal, organização espacial, temporal e lateralidade (DACROCE; FRAZÃO, 2016).

No Brasil, os direitos das pessoas com TEA ganham maior destaque na lei n.º 12.764/2012 (BRASIL, 2012), onde, em seu art. 3º, afirma que são direitos da pessoa com TEA

I - A vida digna, a integridade física e moral, o livre desenvolvimento da personalidade, a segurança e o lazer;

II - A proteção contra qualquer forma de abuso e exploração;

III - O acesso a ações e serviços de saúde, com vistas à atenção integral às suas necessidades de saúde, incluindo: a) o diagnóstico precoce, ainda que não definitivo; b) o atendimento multiprofissional; c) a nutrição adequada e a terapia nutricional; d) os medicamentos; e) informações que auxiliem no diagnóstico e no tratamento;

IV - O acesso: a) à educação e ao ensino profissionalizante; b) à moradia, inclusive à residência protegida; c) ao mercado de trabalho; d) à previdência social e à assistência social. (BRASIL, 2015, Art. 3º).

Essa lei, também conhecida como Lei Berenice Piana, reforça o direito dos sujeitos com TEA serem reconhecidos com suas características e peculiaridades perante a sociedade brasileira. A lei destaca para todos os efeitos legais, que o TEA passa a ser considerado como uma deficiência, garantindo direitos e acessos nos meios sociais e educacionais, já garantidos anteriormente às pessoas com deficiência.

3.2 A educação infantil como ambiente promotor do desenvolvimento integral

De acordo com Mendes (2010), o atendimento a crianças com deficiência menores de cinco anos de idade, durante muito tempo foi ofertado de forma separada daqueles serviços destinados às crianças com desenvolvimento típico. A partir dos anos de 1990, com a criação de políticas públicas e leis regidas por movimentos internacionais pela inclusão, a frequência na escola regular passa a ser um direito de todos os alunos em todos os níveis, etapas e modalidades de ensino em todo território nacional.

Em 2008 foi publicada a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da inclusão escolar (PNEEPEI) (BRASIL, 2008), reafirmando que a inclusão escolar tem início em todas as modalidades de ensino. Ou seja, inicia-se com a educação infantil, para desenvolver as bases necessárias na construção do conhecimento e desenvolvimento global. A Educação Infantil é definida como a primeira etapa da educação básica, que tem como finalidade complementar a ação da família e da comunidade, que se pretende

garantir as melhores oportunidades a todos os alunos (ANDRADE, 2010).

Nunes e Schirmer (2017) argumentam que a creche é, por excelência, um dos espaços para a realização de ações preventivas primárias e possibilita estímulos adequados para análise dos marcos do desenvolvimento na esfera biológica e educacional. Além de ser um ambiente favorável para disponibilizar recursos diversificados e possibilitar a manifestação das condutas de representatividades. Outro fator importante na educação infantil é o lúdico como forma diferenciada de acesso na comunicação e estímulos nos aspectos físicos, emocionais, cognitivos e psicomotores. Que favorecem as relações interpessoais, o respeito e a valorização da criança.

Dessa forma, a aplicação metodológica voltada para os jogos pedagógicos na Instituição escolar resulta na contribuição da autonomia e o sentimento de segurança nos alunos com TEA. Além de permanecerem à vontade para serem avaliados e dispostos a intervenções, livres de pressões, ao excluir o caráter obrigatório. Mas proporcionar através dos jogos pedagógicos e das atividades lúdicas o processo de intervenção educacional.

3.3 Jogos pedagógicos como ferramenta de ensino para alunos com TEA

As sociedades Romanas e gregas constituíram seus processos civilizatórios baseados na prática do jogo. O jogo na Grécia servia como descanso do trabalho, como uma espécie de tônico, na medida em que daria repouso à alma. Enquanto, que na sociedade Romana os jogos estavam presentes na estrutura acentuadamente ritualística (HUIZINGA 2000). Para João Batista Freire (1991), os esportes como brincadeiras são considerados manifestações de um fenômeno maior denominado jogo. Para Tavares (2014), o jogo é uma atividade voluntária, exercida dentro de determinados limites de tempo e de espaço, promovendo sentimentos de tensão e de alegria.

Ariès (1981) complementa que na sociedade antiga, a criança já praticava alguns jogos e brincadeiras, como o arco, cartas e xadrez. Participava dos jogos dos adultos, como raquete e inúmeros jogos de salão. Jogos comuns aos de hoje eram mímicas, cabra-cega, esconde-esconde e o jogo de peteca. Piaget (1976) define o jogo como sendo a construção do conhecimento, principalmente nos períodos sensório-motor e pré-operatório.

Portanto, o indivíduo não é um ser que contém a si mesmo, é também um sistema de ideias, de hábitos, de tendências, é uma consciência que possui um conteúdo; por isso a lapidação desse conteúdo se dá na educação (DURKHEIM, 2008). Cujá, educação é responsável por vincular no processo de aprendizagem dos alunos com TEA a prática dos jogos pedagógicos, pois ao brincar e jogar os alunos são estimulados no processo de assimilação das crenças e hábitos do meio em que vive, agindo e reagindo às adversidades que o jogo lhe apresenta.

As crianças mostram um avanço na utilização de objetos individuais ou cooperativos, através de jogos concretos, representativos e imaginários. Na criança com autismo se percebe uma dificuldade no exercício de brincadeiras tanto no contexto social como no não

social, e essa dificuldade acaba sendo considerada uma das características precoces de crianças com autismo (WHITMAN 2015). Dessa forma, é fundamental ensinar habilidades que a criança não possui ou não está conseguindo desenvolver, e até certo ponto pode-se iniciar a estimulação de tais habilidades antes de confirmar o diagnóstico.

Segundo Montoya *et al* (2011, p. 320), a criança vê no brinquedo “a interação com seus pares na troca, no conflito e no surgimento de novas ideias”. Por meio do lúdico o aluno constrói novos significados, o que possibilita a construção de novas representações. Os jogos estimulam o aumento dos níveis cognitivos, particularmente na área das funções simbólicas; da ampliação, da comunicação, por meio de gestos, sinais e palavras; do crescimento social e emocional, através de relações interpessoais com adultos e seus pares (MARCHIORI; FRANÇA, 2018).

Na visão pedagógica do jogo ser um instrumento de ensino, é aconselhável estimular o jogar das crianças com autismo quando faz parte do jogo que ela começou, sem tentar ensinar, mas inserir passos, graduando a atividade. Realizar jogos que utilizam o sentido da propriocepção como empurrar, pular, quebra-cabeças, cartas de cores e materiais de encaixe, para auxiliar a criança a exercitar sua consciência de emoções faciais, coordenação motora fina e ampla, estimula a identificação de faces e aumenta a sensibilidade (LUNGAREZE, 2019).

Os jogos viabilizam a socialização entre os alunos, na criatividade e no espírito de competição, cooperação, elaboração de estratégias e meios para atingir o objetivo do jogo (DACROCE; FRAZÃO, 2016). No entanto, ao preparar um jogo para aplicar aos alunos, alguns questionamentos devem ser levados em consideração, tais como: o jogo propicia a espontaneidade na integração e comunicação? Facilita o aprendizado, a exploração do lúdico? Pode se tornar uma técnica facilitadora na elaboração de conceitos e no reforço dos conteúdos? É uma busca por responsabilidade e autonomia?

No caso dos alunos com TEA, a prática de jogos pedagógicos precisa ser considerada a funcionalidade do jogo, para melhor compreensão, é importante que existam elementos palpáveis e reforços na explicação da sua funcionalidade. Ainda tendo o discernimento que mesmo o jogo pedagógico tendo todos os critérios favoráveis para ter um resultado positivo, há a possibilidade do aluno com TEA não gostar do tal jogo ou naquele momento apresenta indisposição para desenvolvê-lo. Conforme aponta Semensato e Bosa (2013, p.13) “conviver com o autismo é abdicar de uma só forma de ver o mundo”. Por isso, é um desafio para instituição escolar estar atenta nas aplicações dessa ferramenta lúdica no desenvolvimento integral da criança com TEA na Educação Infantil.

As crianças autistas como qualquer outra criança tem suas próprias características que as tornam únicas, devemos parar de olhá-las como apenas um diagnóstico, e sim como qualquer outra criança como suas angústias e alegrias. Ter certeza de que elas são capazes a partir do momento que são estimuladas e inseridas na sociedade (LUNGAREZE, 2019, p.84).

A metodologia didática e lúdica são elementos norteadores na busca de resultados qualitativos, são recursos plausíveis para atingir o ensino desejado no ambiente educacional. Porém, esses benefícios serão visíveis a partir de um processo lento, metodológico e persistente, por parte da instituição. Em contrapartida reconhecer no aluno com TEA sua potencialidade para interagir e desenvolver suas peculiaridades é estar no caminho das intervenções psicopedagógica, preferencialmente por meio dos jogos proporciona a busca da aprendizagem e da convivência saudável com seus pares.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dos levantamentos bibliográficos acerca dos jogos pedagógicos como estratégia de ensino para crianças com TEA na educação infantil, foi possível observar aspectos importantes para o desenvolvimento integral dos alunos. A forma metodológica permitiu atingir o objetivo da pesquisa, apresentou avanços positivos na interação com os alunos, abordou elementos para autonomia e condições para tornar o aluno um sujeito ativo dentro da sociedade quando incluídos nos Centros de Educação Infantil.

Os resultados encontrados apresentam uma nova forma de interagir no ambiente escolar através da aplicação de jogos pedagógicos na didática escolar, além de mostrar que essas ferramentas de ensino proporcionam o sentimento de pertencimento do aluno ao ambiente. Outro fator importante é a ludicidade, sendo perceptível seu resultado positivo no desenvolvimento criativo e imaginário. Portanto, é possível afirmar que o lúdico na Educação Infantil está associado à eficácia no processo de ensino e aprendizagem.

Esse estudo atribui critérios importantes para a compreensão de que a criança com TEA com suas peculiaridades e características próprias, através das estimulações e intervenções são capazes de atingir os marcos do desenvolvimento. Através disso reafirma a importância da inclusão e a permanência dos alunos com TEA na instituição de ensino regular, sendo possível a promoção de seu desenvolvimento social, cognitivo e emocional, ainda na Educação Infantil.

Conclui-se nessa pesquisa que a temática é pertinente e de imprescindível assimilação para o ensino, pois, para além das práticas pedagógicas acessíveis, evidencia a necessidade da inclusão dos alunos com TEA por meio e a partir da educação potencializando a equidade e solidariedade como valores sociais, fazendo jus aos direitos fundamentais do ser humano.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Instituto Federal de Santa Catarina câmpus Canoinhas, aos professores da instituição e a minha família por terem contribuído com minha formação acadêmica.

REFERÊNCIAS

AGERTT, F.; et al. Autismo: Um guia para famílias e professores. In: AGERTT, F. **Caminhos diagnósticos do autismo**. 1.ed. Joinville: Santorini, 2019. cap.1, p.11-30.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais- DSM-5**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2014.

ANDRADE, L. B. P. **Educação infantil: discurso, legislação e práticas institucionais**, São Paulo: UNESP. 2010.

ARIÈS, P. História social da criança e da família: alternativas teóricas e práticas. Rio de Janeiro: 1981.

BRASIL. Lei nº 10.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 2012. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12764.htm>, Acesso em: 15 jun. 2020.

_____. **Lei n. 13.146 de 06 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em: 03 ago. 2020.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: MEC, 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf>>, Acesso em: 15 jun. 2020.

DACROCE, M.; FRAZÃO, C. S. O lúdico na educação infantil: Um relato de aprendizagem significativa no processo de desenvolvimento intelectual e de interação social da criança. **Revista Internacional de Apoio a la Inclusión, Logopedia, Sociedad y Multiculturalidad**. v. 2, n. 4, p. 114 – 128, mês out. 2016. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6941132>>, Acesso em: 10 maio. 2020.

DURKHEIM, E. **A educação moral**. Tradução: Raquel Weiss. Petrópolis: Vozes, 2008.

LUNGAREZE, F. F. A. O Transtorno do Espectro Autista: Um olhar a partir da Terapia Ocupacional. In: **Caminhos diagnósticos do autismo**. 1.ed. Joinville: Santorini, 2019. cap.4, p.71-84.

FREIRE, João Batista. De corpo e alma – o discurso da motricidade. São Paulo: Summus, 1991.

GALVÃO, I. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 1998. Disponível em: <https://petpedufba.files.wordpress.com/2016/02/galvao_henri-wallon-1.pdf>, Acesso em: 17 abr. 2020.

GIL, C. A. **Modelos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HUIZINGA, J. Homo Ludens: O jogo como elemento da cultura. Tradução: João Paulo Monteiro. São Paulo. Perspectiva S.A.2000.

MARCHIORI, F. A.; FRANÇA, A. A. C. Práticas e articulações pedagógicas na educação infantil: contribuições ao processo de desenvolvimento de uma criança com autismo. **Revista Zero-a-seis**, v. 20, n. 38 p. 488-513, jul-dez 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/article/view/1980-4512.2018v20n38p488>>, Acesso em: 10 maio. 2020.

MELLO, A. M. S. Ros de. **Autismo: guia prático**. 5 ed. São Paulo: AMA; Brasília: CORDE, 2007. Disponível em: <<http://www.autismo.org.br/site/images/Downloads/7guia%20pratico.pdf>> Acesso em: 20 ago. 2020.

MENDES, E. G. **Inclusão marco zero: começando pelas creches**. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2010.

MONTOYA, D. O. A. et al. **Jean Piaget no século XXI escritos de epistemologia e psicologia genéticas**. Marília: Cultura Acadêmica, 2011.

NUNES, L. R. O. P.; SCHIRMER, C. R. (orgs.). **Salas abertas: formação de professores e práticas pedagógicas em comunicação alternativa e ampliada nas salas de recurso multifuncionais [online]**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2017.

PIAGET, J. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

RODRIGUES, M. M.; VILA NOVA, L. C. P. **Tratado de Neurologia Infantil**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.

SEMENSATO, M. R.; BOSA, C. A. A família das crianças com autismo: contribuições empíricas e clínicas. In: SCHMIDT, C. (org.). **Autismo, educação e transdisciplinaridade**. Campinas, SP: Papyrus, 2013. cap. 5, p.59-67.

SANINI, C.; BOSA, A. C. Autismo e inclusão na educação infantil: Crenças e autoeficácia da educadora. **Revista Estudos de Psicologia**, Porto Alegre, vol. 20, n. 3, p. 173-183, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-294X2015000300173&script=sci_abstr_act&tlng=pt>, Acesso em: 10 maio. 2020.

SAVOIA, M. G. **Psicologia social**. São Paulo: McGraw-Hill, 1989.

TAVARES M.I.S. **Jogos pedagógicos na Educação Infantil**. 2014. Monografia (Especialização)- Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira. 2014.

WHITMAN, T.L. **O desenvolvimento do autismo social, cognitivo, linguístico, sensório motor e perspectivas biológicas**. Ed Milton Mira de Assunção Filho. São Paulo: M.Books, 2008

REDE CONTESTADO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



REDE CONTESTADO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

